



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria do Planejamento  
e Gestão*

**IPECE**

**Informe**

Nº 108 – Maio 2017

## **Desempenho do Comércio Varejista Cearense - 1º Trimestre de 2017**

**ipece** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ

## GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana - Governador

Maria Izolda Cela - Vice Governadora

### SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Hugo Santana de Figueiredo Junior - Secretário

### INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

#### IPECE Informe - Nº 108 – Maio de 2017

#### Elaboração

*Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

#### Missão

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

#### Valores

Ética e transparência;

Autonomia técnica;

Rigor científico;

Competência e comprometimento profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

#### Visão

Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

## Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

### Nesta Edição

Este Informe aborda o desempenho do comércio varejista cearense e nacional no primeiro trimestre de 2017. Com base na análise dos dados da pesquisa mensal do comércio é possível afirmar que o varejo cearense passou novamente a registrar uma sequência de quedas mensais nos meses de fevereiro e março de 2017, seguindo comportamento do varejo nacional, revelando uma intensificação da crise vivida por esse importante setor da economia.

Nota-se que na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o varejo cearense e nacional apresentaram quedas sucessivas desde março de 2016, revelando que está ocorrendo nítida trajetória de aceleração nas perdas vividas por esse setor nos últimos anos.

Nota-se uma melhora significativa na variação trimestral do varejo ampliado que passou a registrar queda notavelmente inferior àquela registrada no 1º trimestre de 2016, em função da redução da queda nas vendas de veículos e do crescimento nas vendas de materiais de construção.

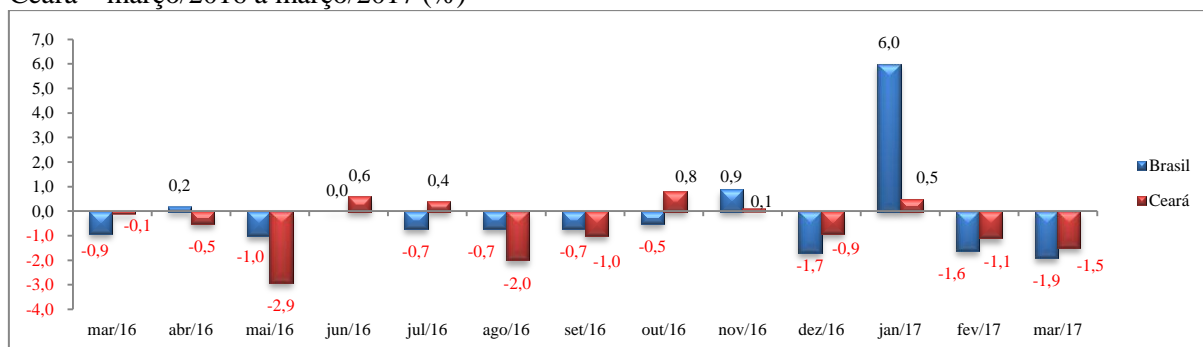
Pela análise do acumulado de 12 meses é possível constatar uma relativa piora nas vendas do varejo comum cearense comparado ao varejo comum nacional que apresentou certa estabilidade nos últimos três meses. Já no varejo ampliado a melhora das vendas cearenses foi bastante significativa.

Esse desempenho negativo ocorreu principalmente em função das vendas de Móveis; Livros, jornais, revistas e papelaria; Móveis e eletrodomésticos; Combustíveis e lubrificantes; Eletrodomésticos; Hipermercados e supermercados; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Veículos, motocicletas, partes e peças; e Tecidos, vestuário e calçados que apresentaram queda na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

## 1. Análise do Desempenho do Comércio Varejista

De acordo com dados da Pesquisa Mensal do Comércio divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as vendas do comércio varejista comum cearense apresentou a segunda queda consecutiva até março de 2017, ajustada sazonalmente, revelando uma desaceleração das vendas ao longo dos três primeiros meses do ano, seguindo o mesmo comportamento das vendas nacionais só que num ritmo menos intenso. (Gráfico 1).

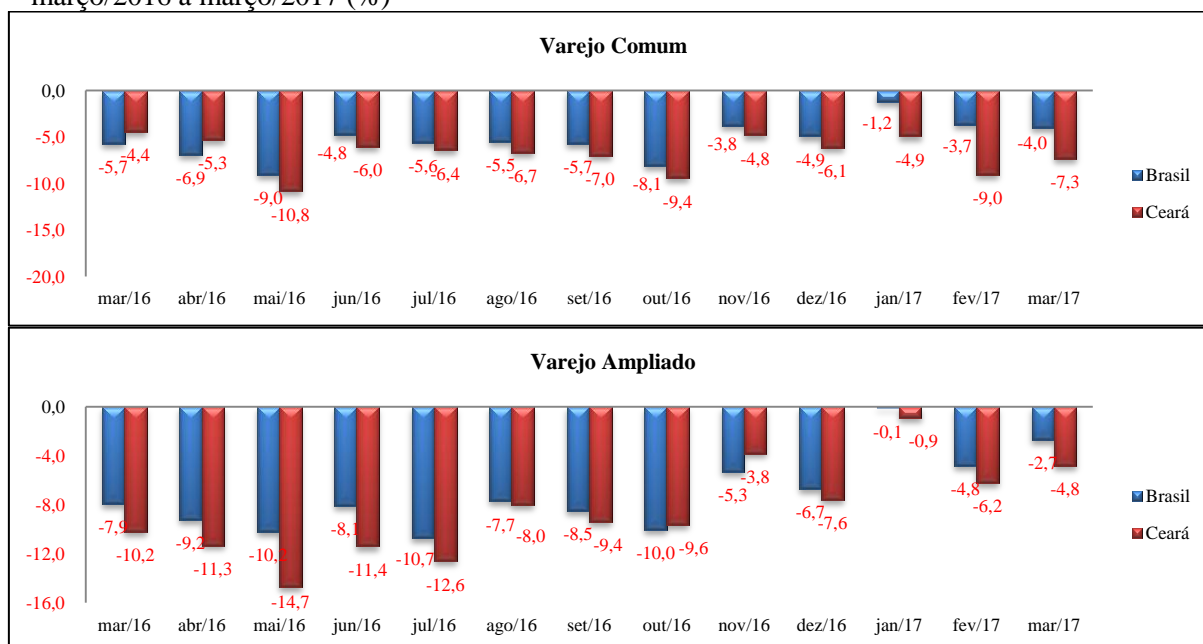
**Gráfico 1:** Variação mensal com ajuste sazonal do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – março/2016 a março/2017 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Na comparação de março de 2017 com março de 2016, a queda nas vendas do varejo comum cearense foi de 7,3%, segunda maior queda mensal do ano, tendo superado até o valor da retração nas vendas nacionais para o referido mês. Com a queda registrada em março último é possível notar um comportamento de persistência na retração das vendas do varejo comum local e nacional. Quanto às vendas do varejo ampliado, que incluem também as vendas de veículos e materiais de construção na composição do seu índice, também foi observada variação negativa para o mês de março, mas numa magnitude inferior comparada ao varejo comum. (Gráfico 2).

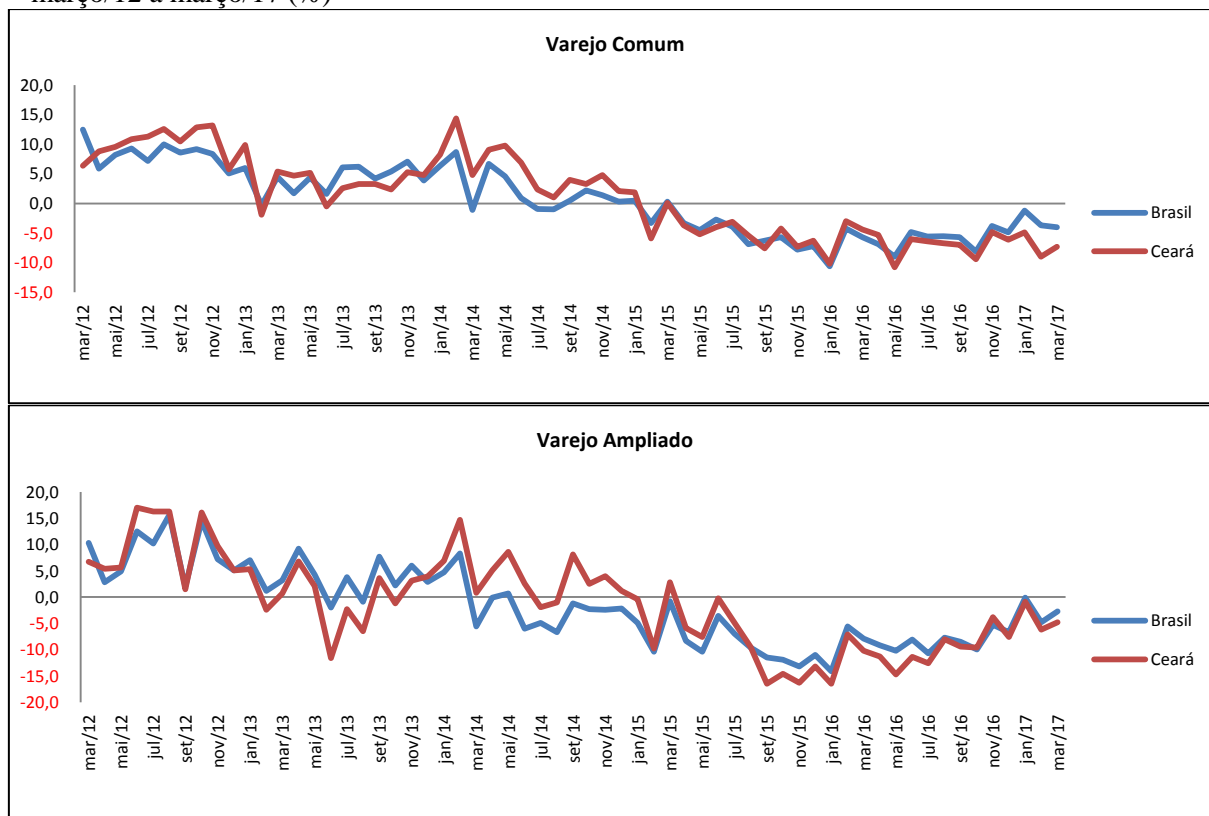
**Gráfico 2:** Variação mensal do volume de vendas do varejo comum e varejo ampliado – Brasil e Ceará – março/2016 a março/2017 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Pela análise do Gráfico 3 é possível conhecer a dinâmica das vendas mensais das vendas do varejo cearense e nacional nos últimos cinco anos. É fácil de observar que tanto o varejo comum quanto o varejo ampliado cearense e nacional vem apresentando quedas sucessivas desde abril de 2015, sendo que este último passou a registrar variação mais significativas em função da queda nas vendas de veículos e materiais de construção, principalmente no final de 2015 e início de 2016.

**Gráfico 3:** Variação mensal do volume de vendas do varejo comum e varejo ampliado – Brasil e Ceará – março/12 a março/17 (%)



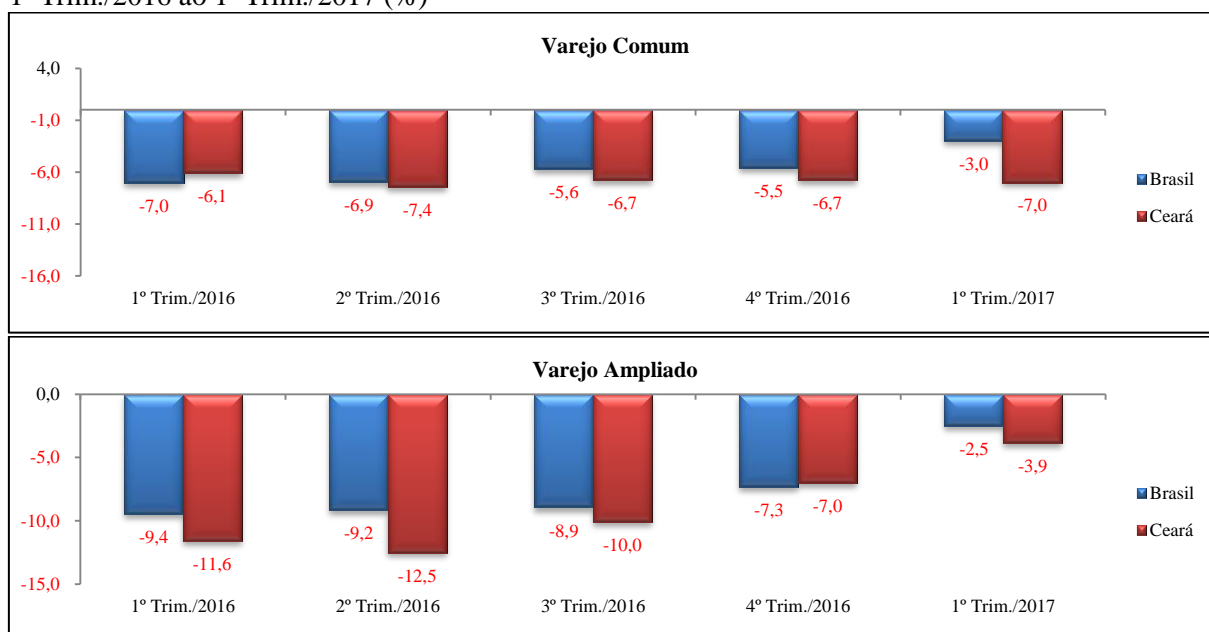
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

O reflexo direto do comportamento das vendas mensais pode ser observado pela dinâmica das vendas trimestrais que representam uma média da variação no acumulado de cada trimestre do ano comparado com o mesmo trimestre do ano anterior.

No Gráfico 4 abaixo, tem-se a dinâmica das vendas trimestrais no período que vai do 1º trimestre de 2016 até o 1º trimestre de 2017. Nota-se que no 1º trimestre de 2017 o varejo comum cearense registrou uma queda (-7,0%) mais que duas vezes superior à registrada pelo varejo nacional (-3,0%). Enquanto isso o varejo ampliado cearense e nacional registraram queda de, respectivamente, 3,9% e 2,5%, relativamente ao mesmo trimestre de 2016.

Nota-se que o varejo comum cearense apresentou um ritmo de piora de suas vendas ao apontar queda em 2017, superior à registrada em igual período de 2016, diferente do ocorrido no varejo nacional que revelou nítidos sinais de desaceleração do ritmo de queda nas vendas. Apesar da queda no varejo ampliado, essa foi bem menor que a observada um ano atrás tanto no varejo local e nacional.

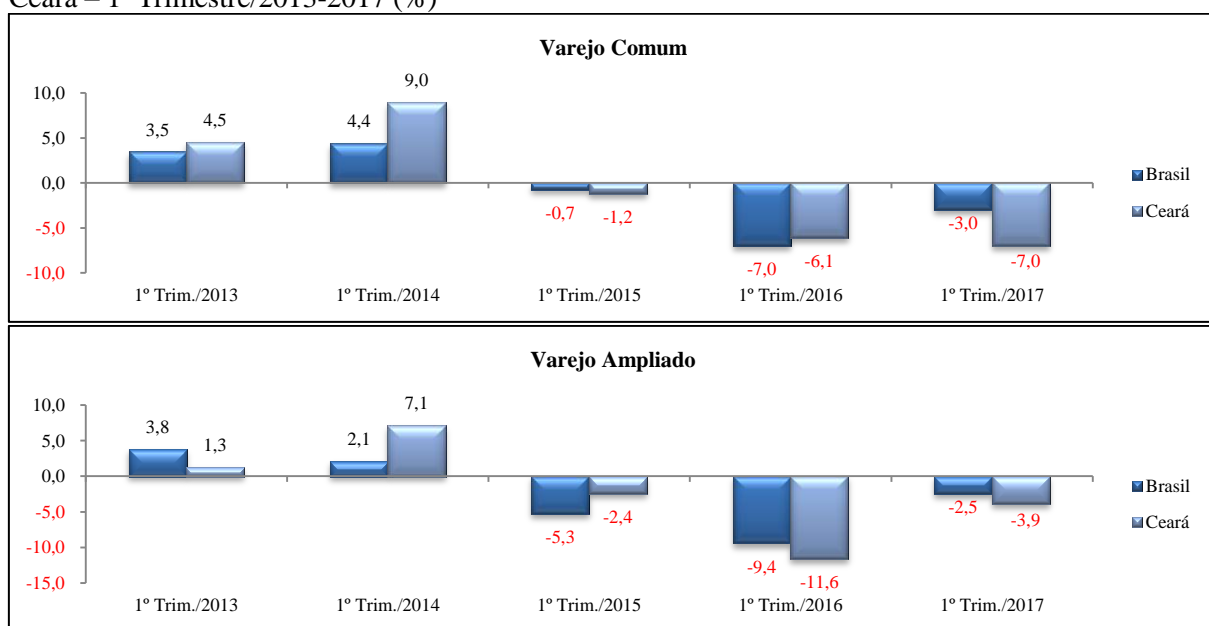
**Gráfico 4:** Variação trimestral do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 1º Trim./2016 ao 1º Trim./2017 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

No Gráfico 5, é possível observar o comportamento da variação do volume de vendas do comércio varejista comum e ampliado no acumulado do primeiro trimestre para os últimos cinco anos. Confirma-se pela análise do referido Gráfico que ocorreu uma intensificação no tamanho da queda nas vendas do varejo comum cearense diferindo da atenuação do nível da queda observada no varejo comum nacional. Com relação ao varejo ampliado, foram observados claros sinais de desaceleração do ritmo de queda nas vendas tanto no país quanto no estado do Ceará devido à desaceleração no ritmo de queda nas vendas de veículos e elevação nas vendas de materiais de construção. Por fim, merece destaque o fato do varejo nacional e cearense apresentarem queda nas vendas pelo terceiro ano consecutivo.

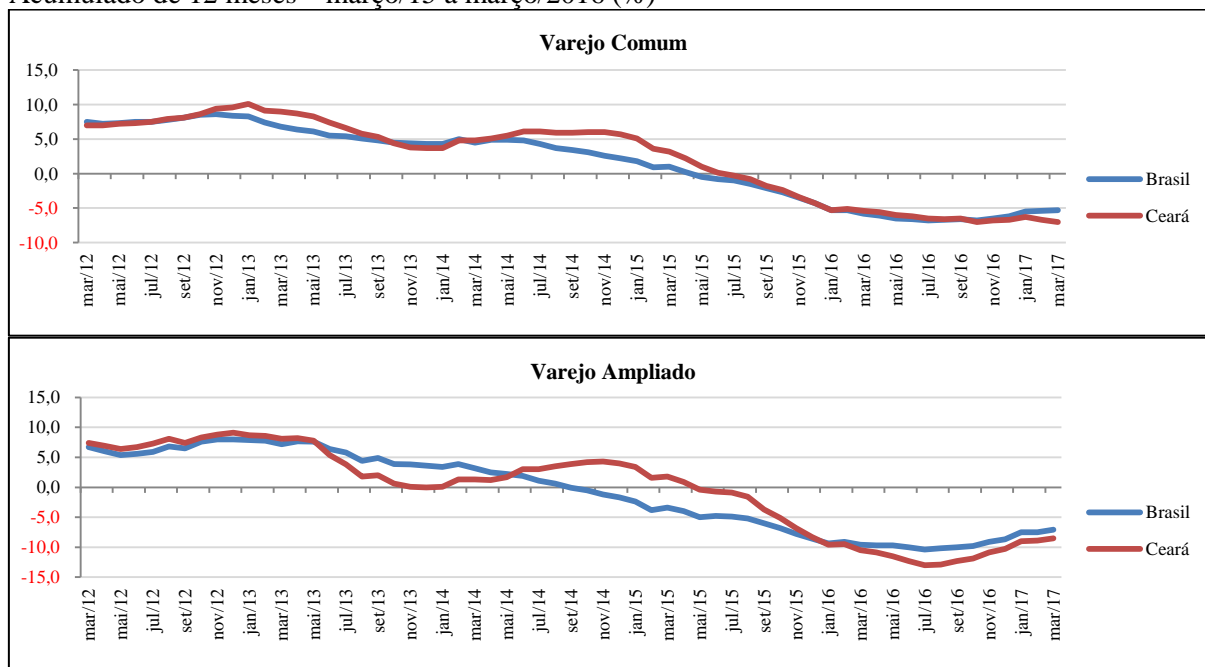
**Gráfico 5:** Variação trimestral do volume de vendas do varejo comum e varejo ampliado – Brasil e Ceará – 1º Trimestre/2013-2017 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

O Gráfico 6, a seguir, mostra a trajetória da dinâmica de longo prazo do volume de vendas do varejo comum nacional e cearense capturada pela taxa de variação do acumulado de 12 meses, refletindo de forma mais explícita o efeito marginal do desempenho mensal das vendas do varejo.

**Gráfico 6:** Variação do volume de vendas do varejo comum e varejo ampliado – Brasil e Ceará – Acumulado de 12 meses – março/15 a março/2016 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

## 2. Análise do Comércio Varejista no Contexto Nacional

Depois de analisada a dinâmica das vendas mensais, trimestrais e acumulada de 12 meses, para o varejo comum e ampliado cearense e nacional faz-se necessário um olhar mais detalhado no desempenho das vendas dos outros estados permitindo assim uma melhor comparação do desempenho cearense.

A Tabela 1 apresenta a variação trimestral do volume de vendas do varejo comum para o Brasil e todos os estados do país para o período do primeiro trimestre de 2016 ao primeiro trimestre de 2017. Nota-se que no 1º trimestre de 2016, todos os estados apresentaram queda no volume de vendas do varejo comum, sendo que as maiores foram observadas nos estados do Amapá (-21,6%), Sergipe (-12,2%), Bahia (-11,9%), Amazonas (-11,1%) e Pernambuco (-11,1%), com o Ceará registrando a vigésima segunda maior queda no período de 6,1%.

Já no 1º trimestre de 2017, pode-se dizer que ocorreu uma melhora no quadro de vendas do varejo nacional quando sete estados passaram a registrar variação positiva: Santa Catarina (+10,6%); Alagoas (+5,4%); Amazonas (+1,7%); Amapá (+1,3%); Minas Gerais (+1,0%); Paraná (+0,3%); e Paraíba (+0,2%). Já outros vinte estados continuaram registrando queda nas vendas do varejo comum, com as maiores sendo registradas por: Espírito Santo (-13,6%); Roraima (-11,2%); Distrito Federal (-10,9%); Goiás (-10,8%); e Pará (-10,4%), com o Ceará registrando a oitava maior queda no referido período de 7,0%.

**Tabela 1:** Variação trimestral do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Estados – 1º Trimestre/2016 ao 1º Trimestre/2017 (%)

Estados	1º Trim./2016	2º Trim./2016	3º Trim./2016	4º Trim./2016	1º Trim./2017	1º Trim./2017- 1º Trim./2016
Santa Catarina	-9,3	-8,2	-2,7	-0,3	10,6	19,9 p.p.
Alagoas	-8,6	-9,2	-2,7	-5,0	5,4	14 p.p.
Amazonas	-11,1	-14,2	-9,5	-7,9	1,7	12,8 p.p.
Amapá	-21,6	-20,2	-18,1	-12,6	1,3	22,9 p.p.
Minas Gerais	-0,6	-1,6	-0,8	-3,2	1,0	1,6 p.p.
Paraná	-8,5	-5,7	-4,6	-2,2	0,3	8,8 p.p.
Paraíba	-4,1	-4,0	-3,1	3,7	0,2	4,3 p.p.
Rio Grande do Sul	-5,1	-7,0	-4,0	-5,5	-0,3	4,8 p.p.
Maranhão	-7,2	-6,8	-8,6	-4,9	-0,5	6,7 p.p.
Pernambuco	-11,1	-11,8	-9,3	-7,8	-0,8	10,3 p.p.
Mato Grosso do Sul	-5,7	-6,5	-8,2	-7,0	-1,4	4,3 p.p.
Mato Grosso	-7,6	-8,2	-9,5	-12,8	-1,8	5,8 p.p.
Rio Grande do Norte	-9,3	-9,9	-9,8	-7,6	-2,8	6,5 p.p.
São Paulo	-6,3	-4,7	-3,5	-4,6	-3,9	2,4 p.p.
Acre	-10,8	-10,1	-9,5	-5,8	-4,8	6 p.p.
Bahia	-11,9	-14,4	-12,4	-9,9	-4,9	7 p.p.
Tocantins	-6,2	-12,5	-9,2	-6,3	-5,6	0,7 p.p.
Rio de Janeiro	-7,5	-8,1	-8,3	-8,1	-6,1	1,5 p.p.
Rondônia	-9,0	-14,3	-13,6	-12,2	-6,5	2,4 p.p.
<b>Ceará</b>	<b>-6,1</b>	<b>-7,4</b>	<b>-6,7</b>	<b>-6,7</b>	<b>-7,0</b>	<b>-0,9 p.p.</b>
Piauí	-7,8	-7,3	-10,1	-9,7	-8,1	-0,2 p.p.
Sergipe	-12,2	-15,6	-7,8	-3,5	-9,2	3 p.p.
Pará	-8,9	-13,2	-15,2	-15,0	-10,4	-1,5 p.p.
Goiás	-10,0	-10,9	-9,2	-7,4	-10,8	-0,8 p.p.
Distrito Federal	-9,6	-12,9	-10,4	-7,4	-10,9	-1,3 p.p.
Roraima	-1,9	-2,9	7,0	2,6	-11,2	-9,3 p.p.
Espírito Santo	-9,3	-12,3	-12,8	-8,2	-13,6	-4,3 p.p.
<b>Brasil</b>	<b>-7,0</b>	<b>-6,9</b>	<b>-5,6</b>	<b>-5,5</b>	<b>-3,0</b>	<b>4 p.p.</b>

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE. Ordenado pelo 1º Trimestre de 2017.

Na Tabela 2 a seguir têm-se os resultados da variação das vendas do varejo ampliado no período compreendido entre o 1º trimestre de 2016 e 1º trimestre de 2017. Pela análise da referida Tabela é possível concluir que ocorreu também no varejo ampliado uma melhora no quadro das vendas quando oito estados passaram a registrar variação positiva nas suas vendas: Santa Catarina (+9,4%); Rio Grande do Sul (+4,6%); Alagoas (+3,6%); Amazonas (+2,2%); Maranhão (+2,0%); Paraíba (+1,5%); Amapá (+0,3%); e Mato Grosso (+0,3%). O Ceará registrou a décima quinta maior queda no 1º trimestre de 2016 (-11,6%), passando a registrar a décima segunda maior queda no 1º trimestre de 2017 (-3,9%).

**Tabela 2:** Variação trimestral do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Estados – 1º Trimestre/2016 ao 1º Trimestre/2017 (%)

Estados	1º Trim./2016	2º Trim./2016	3º Trim./2016	4º Trim./2016	1º Trim./2017	1º Trim./2017-1º Trim./2016
Santa Catarina	-12,7	-10,2	-5,3	-3,6	9,4	22,1 p.p.
Rio Grande do Sul	-11,9	-10,1	-8,9	-8,0	4,6	16,5 p.p.
Alagoas	-11,6	-9,4	-5,9	-5,0	3,6	15,3 p.p.
Amazonas	-12,6	-14,4	-12,6	-6,3	2,2	14,8 p.p.
Maranhão	-16,9	-12,5	-10,5	-7,3	2,0	18,9 p.p.
Paraíba	-8,6	-7,3	-5,9	-0,9	1,5	10,1 p.p.
Amapá	-19,4	-19,5	-15,8	-10,3	0,3	19,7 p.p.
Mato Grosso	-11,2	-8,8	-11,4	-11,7	0,3	11,4 p.p.
Pernambuco	-16,1	-14,2	-11,5	-5,8	-1,2	14,9 p.p.
Paraná	-9,9	-5,8	-6,2	-2,8	-1,2	8,7 p.p.
Rio de Janeiro	-11,7	-11,7	-12,9	-8,9	-2,1	9,6 p.p.
Tocantins	-13,5	-16,4	-14,0	-8,5	-2,4	11,1 p.p.
Minas Gerais	-4,3	-5,5	-5,3	-5,5	-2,5	1,8 p.p.
Distrito Federal	-14,1	-15,1	-12,3	-7,3	-3,3	10,7 p.p.
Roraima	-2,9	-3,2	3,2	5,6	-3,4	-0,5 p.p.
<b>Ceará</b>	<b>-11,6</b>	<b>-12,5</b>	<b>-10,0</b>	<b>-7,0</b>	<b>-3,9</b>	<b>7,7 p.p.</b>
Bahia	-12,2	-12,7	-11,8	-8,1	-4,5	7,7 p.p.
Mato Grosso do Sul	-7,7	-6,6	-7,8	-6,0	-4,5	3,2 p.p.
São Paulo	-5,1	-6,8	-7,7	-8,4	-4,6	0,5 p.p.
Acre	-9,1	-14,0	-14,5	-8,3	-5,8	3,3 p.p.
Rio Grande do Norte	-10,3	-10,3	-10,7	-7,4	-5,9	4,4 p.p.
Sergipe	-16,3	-16,6	-11,7	-3,9	-6,5	9,8 p.p.
Espírito Santo	-20,2	-14,7	-13,8	-10,8	-6,6	13,7 p.p.
Pará	-11,5	-13,9	-16,3	-14,4	-6,9	4,6 p.p.
Piauí	-9,0	-8,5	-10,4	-6,3	-8,7	0,3 p.p.
Goiás	-15,8	-12,7	-12,4	-6,1	-13,0	2,7 p.p.
Rondônia	-4,4	-7,4	-4,3	-11,4	-13,8	-9,4 p.p.
<b>Brasil</b>	<b>-9,4</b>	<b>-9,2</b>	<b>-8,9</b>	<b>-7,3</b>	<b>-2,5</b>	<b>7 p.p.</b>

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE. Ordenado pelo 1º Trimestre de 2017.

### 3. Análise do Comércio Varejista por Atividades

Após analisar a dinâmica das vendas do varejo comum e ampliado por estados, apresenta-se agora, as principais variações nas vendas por atividades tanto para o Brasil quanto para o Ceará.

Pela análise da Tabela 3 é possível analisar a variação do volume de vendas do varejo nacional por atividades para o acumulado do ano até o 1º trimestre dos anos de 2013 a 2017. Das treze atividades observadas, quatro apresentaram variação positiva: Tecidos, vestuário e calçados (+4,7%); Material de construção (+4,2%); Móveis e eletrodomésticos (+3,0%); e Eletrodomésticos (+0,6%).

Por outro lado, as maiores quedas foram observadas nas vendas de Móveis (-23,5%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-11,2%); Veículos, motocicletas, partes e peças (-8,1%); Combustíveis e lubrificantes (-5,6%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-5,3%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-5,0%); Hipermercados e supermercados (-3,2%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-3,1%); e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-2,9%).



**Tabela 3:** Variação trimestral do volume de vendas do varejo por atividades – Brasil – 1º Trimestre/2013 ao 1º Trimestre/2017 (%)

Atividades	2013	2014	2015	2016	2017
Tecidos, vestuário e calçados	4,0	0,4	-3,0	-13,3	4,7
Material de construção	5,0	7,1	-4,3	-14,8	4,2
Móveis e eletrodomésticos	1,5	6,5	-6,7	-17,0	3,0
Eletrodomésticos	4,0	6,6	-5,0	-19,1	0,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,3	12,6	5,8	2,5	-2,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,8	2,6	-1,3	-2,8	-3,1
Hipermercados e supermercados	1,8	2,4	-1,2	-2,8	-3,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	5,2	-3,7	-7,8	-14,9	-5,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	11,9	7,4	7,7	-12,8	-5,3
Combustíveis e lubrificantes	3,8	8,1	-4,0	-9,5	-5,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	4,1	-3,7	-14,8	-13,5	-8,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	3,6	-0,7	16,9	-16,7	-11,2
Móveis	-4,9	8,3	-10,3	-12,1	-23,5

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE. Ordenado pelo 1º Trimestre de 2017.

Por sua vez, a Tabela 4 apresenta a variação do volume de vendas do varejo cearense por atividade para o acumulado do ano até o 1º trimestre dos anos de 2013 a 2017.

Pode-se observar que ocorreu aumento nas vendas em quatro atividades: Material de construção (+19,7%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+18,2%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+6,5%); e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+0,8%).

**Tabela 4:** Variação trimestral do volume de vendas do varejo por atividades – Ceará – 1º Trimestre/2013 ao 1º Trimestre/2017 (%)

Atividades	2013	2014	2015	2016	2017
Material de construção	1,9	4,4	6,6	-26,0	19,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-15,5	23,8	-25,1	-23,6	18,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	21,7	2,5	10,5	-0,4	6,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-2,5	21,8	5,4	-15,4	0,8
Tecidos, vestuário e calçados	4,1	12,0	7,4	-0,9	-1,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	-5,5	3,9	-7,5	-21,2	-3,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,5	3,3	-4,4	-2,1	-4,8
Hipermercados e supermercados	2,4	3,7	-4,2	-1,3	-11,4
Eletrodomésticos	-0,6	13,7	-4,5	-20,2	-19,3
Combustíveis e lubrificantes	19,1	13,0	-1,1	-5,4	-21,5
Móveis e eletrodomésticos	3,1	17,7	-1,7	-14,2	-22,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,6	-1,5	-13,5	-28,3	-30,3
Móveis	11,7	23,1	3,0	-4,6	-39,3

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE. Ordenado pelo 1º Trimestre de 2017.

Por outro lado, as maiores baixas foram observadas nas vendas de Móveis (-39,3%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-30,3%); Móveis e eletrodomésticos (-22,6%); Combustíveis e lubrificantes (-21,5%); Eletrodomésticos (-19,3%); Hipermercados e supermercados (-11,4%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-4,8%); Veículos, motocicletas, partes e peças (-3,1%); e Tecidos, vestuário e calçados (-1,2%).

Pela análise das atividades é possível concluir que algumas delas apresentaram uma significativa melhora quando passaram a registrar variações positivas no acumulado dos três primeiros meses do ano de 2017.

No anexo A, é possível conhecer a trajetória da variação do acumulado de 12 meses para cada uma das treze diferentes atividades que formam o varejo nacional e cearense nos últimos dois anos.

#### **4. Considerações Finais**

Com base na análise dos dados da pesquisa mensal do comércio é possível afirmar que o varejo cearense passou novamente a registrar uma sequência de quedas mensais nos meses de fevereiro e março de 2017, seguindo comportamento do varejo nacional, revelando uma intensificação da crise vivida por esse importante setor da economia.

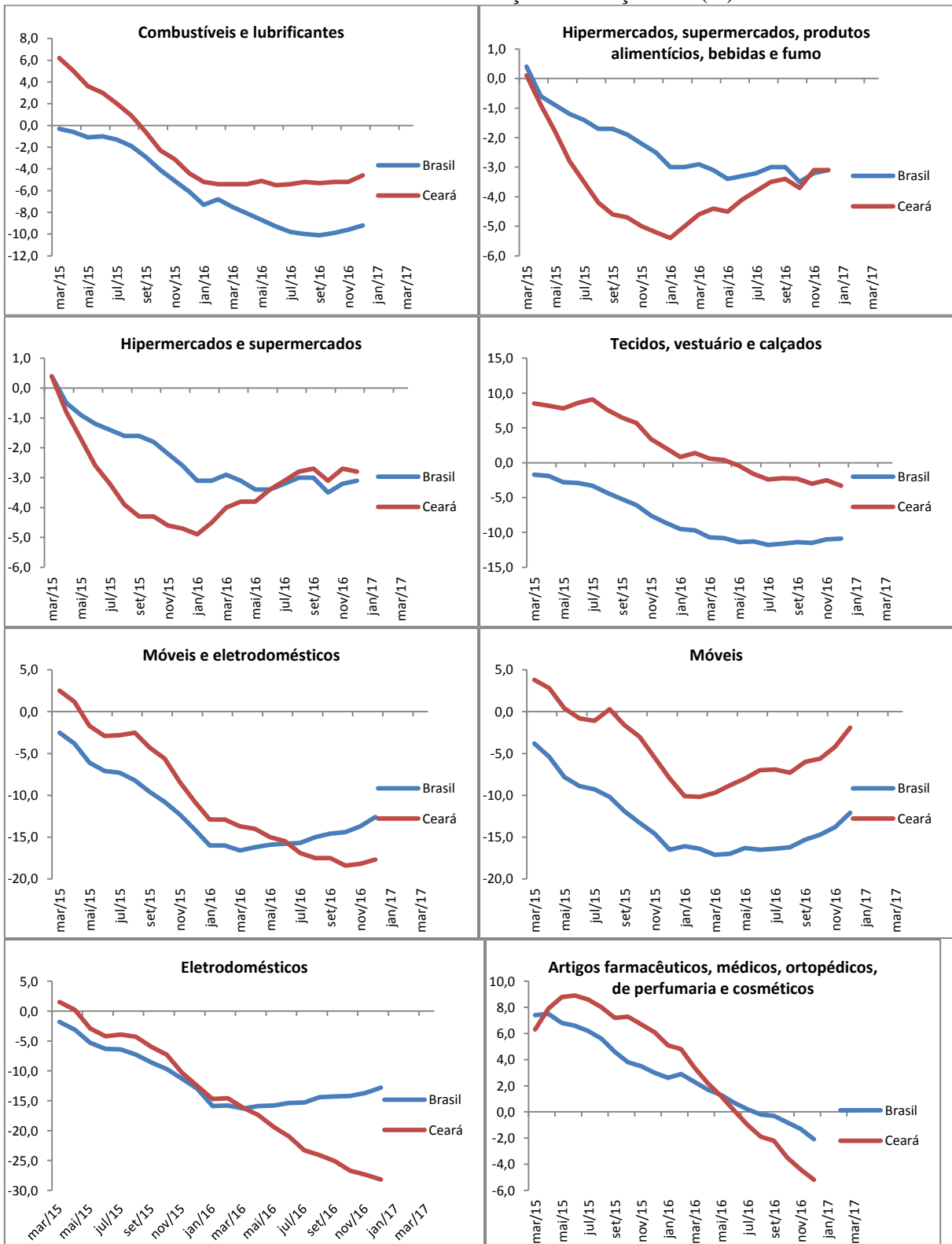
Nota-se que na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o varejo cearense e nacional apresentaram quedas sucessivas desde março de 2016, revelando que está ocorrendo nítida trajetória de aceleração nas perdas vividas por esse setor nos últimos anos.

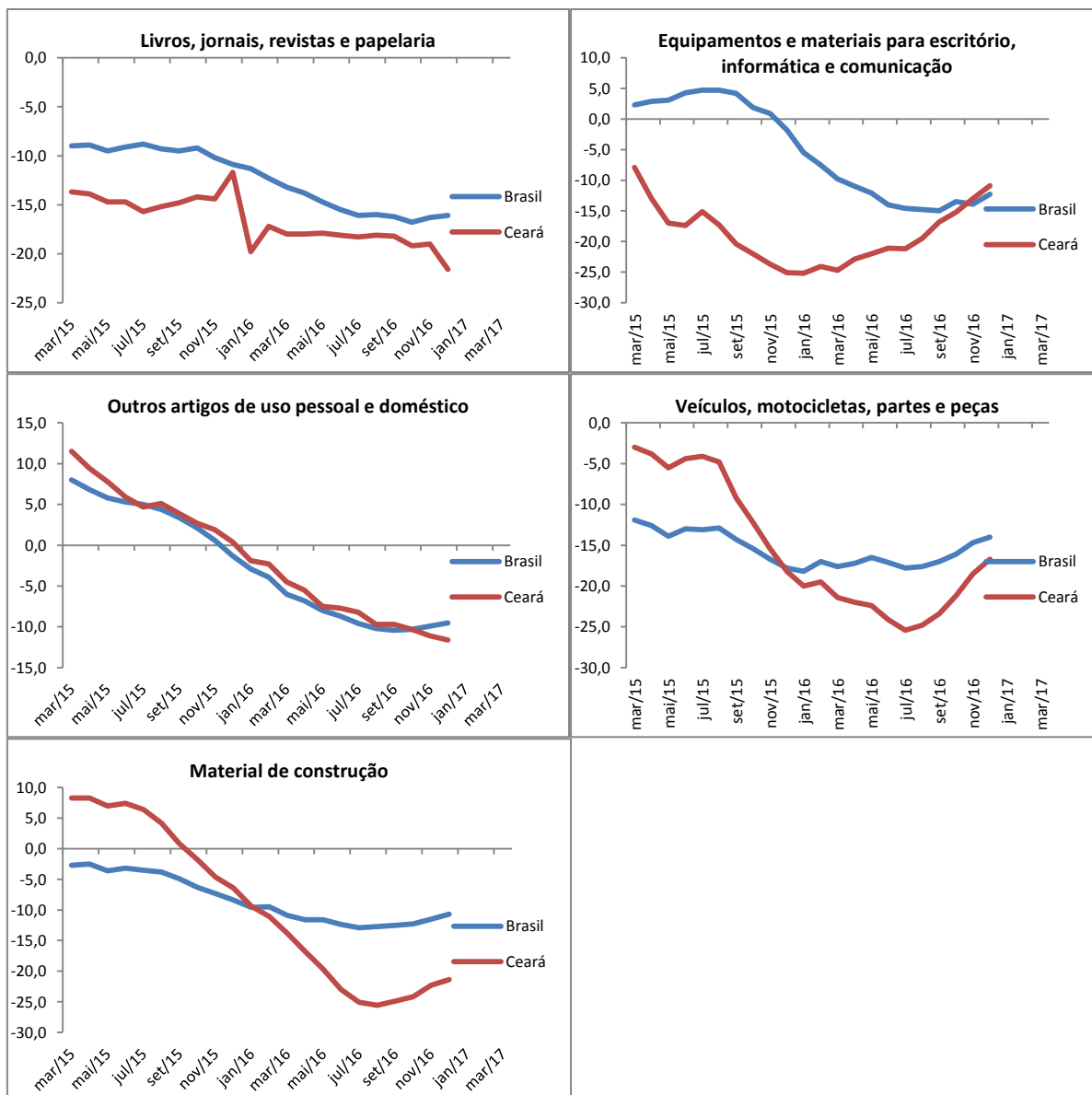
Nota-se uma melhora significativa na variação trimestral do varejo ampliado que passou a registrar queda notavelmente inferior àquela registrada no 1º trimestre de 2016, em função da redução da queda nas vendas de veículos e do crescimento nas vendas de materiais de construção.

Pela análise do acumulado de 12 meses é possível constatar uma relativa piora nas vendas do varejo comum cearense comparado ao varejo comum nacional que apresentou certa estabilidade nos últimos três meses. Já no varejo ampliado a melhora das vendas cearenses foi bastante significativa.

Esse desempenho negativo ocorreu principalmente em função da queda nas vendas em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior de Móveis; Livros, jornais, revistas e papelaria; Móveis e eletrodomésticos; Combustíveis e lubrificantes; Eletrodomésticos; Hipermercados e supermercados; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Veículos, motocicletas, partes e peças; e Tecidos, vestuário e calçados que apresentaram.

**ANEXO A – Variação do volume de vendas do varejo por atividades – Brasil e Ceará – Acumulado de 12 meses – março/15 a março/2017 (%)**





Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.